



6 *“Carnaval... É Boi Beleza!”: Relatos, Reflexões, Ritualizações e Carnavalizações dos Desfiles de Escola de Samba em uma Saga Digital**

*(“Carnaval... É Boi Beleza!”: Accounts, Reflections,
Ritualizations and Carnivalizations of Samba School Parades
in a Digital Saga)*

*João Gustavo Martins Melo de Sousa***

*Fábio Fabato****

*Recebido em:
28/04/2021
Aprovado em:
16/08/2021

**Doutor em Artes (PPGArtes/UERJ). Pesquisador do Laboratório da Arte Carnavalesca (LAC/UERJ), e do Observatório do Carnaval (Museu Nacional/UFRJ). É autor do livro *Vestidos para Brilhar: uma Epopeia dos Grandes Destaques do Carnaval Carioca, Rico*, 2018, e coautor de *As Matriarcas da Avenida: Quatro Grande Escolas que Revolucionaram o Maior Show da Terra*, (Org. Fábio Fabato, com Luiz Antônio Simas, Gustavo Gasparani, Luís Carlos Magalhães), Novaterra, 2016. E-mail: mailto:gugamelo22@gmail.com. ORCID: 0000-0002-5596-3256.

***Jornalista formado em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal Fluminense (UFF). É funcionário de carreira (Analista de Comunicação) da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), empresa pública federal vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, desde 2008. Especialista em cultura popular, possui quatro livros publicados sobre o carnaval carioca, dentre eles, *Pra Tudo Começar na Quinta-Feira: o Enredo dos Enredos*, premiado pela Prefeitura do Rio na comemoração dos 450 anos da cidade. Há dez anos, integrante da equipe de comentaristas da Super Rádio Tupi. E-mail: fabiofabato@gmail.com. ORCID: 0000-0003-0875-1338.

Resumo – *Com a impossibilidade da realização dos desfiles das escolas de samba devido à pandemia da Covid-19, idealizadores do canal “Boi com Abóbora” criaram o Carnaval “Boi Beleza”, na plataforma YouTube. A iniciativa produziu uma competição virtual utilizando imagens de desfiles antigos das doze agremiações do Grupo Especial carioca, na ordem em que se apresentariam em 2021. Os relatos das experiências vividas por alguns dos organizadores da disputa propõem reflexões sobre transmissões alternativas por streaming diante da ausência dos desfiles em tempos pandêmicos. Ao acionar a memória afetiva do chamado “mundo do samba”, foi proposto um jogo junto à audiência para a reprodução de ritos e performances que fazem parte do ciclo anual dos desfiles. Por meio da intenção de ruptura do tempo e do espaço, o Carnaval Boi Beleza buscou reconstituir, de forma colaborativa, as emoções do “ao vivo”, utilizando-se de imagens e acontecimentos do passado, deslocando-as para o tempo presente.*

Palavras-chave: *Escolas de samba; carnaval; pandemia; ritual; streaming.*

Abstract – *With the impossibility of holding of samba school parades due to the Covid-19 pandemic, creators of the channel “Boi com Ab pumpkin” created the Carnival “Boi Beleza”, on the YouTube platform. The initiative produced a virtual competition using images of old parades of the twelve associations of the Special Group of Carnival in Rio, in the order in which they would be presented in 2021. The reports of the experiences lived by some of the organizers of the dispute propose reflections on alternative streaming transmissions in the face of the absence of parades in pandemic times. When triggering the affective memory of the so-called “samba world”, a game was proposed to the audience for the reproduction of rites and performances that are part of the annual cycle of the parades. Through the intention of disrupting time and space, Carnaval Boi Beleza sought to reconstitute, in a collaborative way, the emotions of “live” using images and events from the past, shifting them to the present time.*

Keywords: *Samba school; carnival; pandemic; ritual; streaming.*

1. Dedicamos este trabalho ao jornalista e escritor Aloy Jupiara, militante incansável pela cultura das escolas de samba, e ao professor Gilmar de Carvalho, da Universidade Federal do Ceará, um dos expoentes da cultura popular brasileira, ambos vítimas da Covid-19.

2. Boi com Abóbora é uma expressão depreciativa entre os sambistas, utilizada para qualificar sambas de baixa qualidade, melodicamente vulgares e com letras pouco inspirada.

3. Trecho do *release* disparado aos veículos de comunicação e jornalistas que realizam a cobertura dos desfiles das escolas de samba.

Era fevereiro, mas desta vez o morro não desceu, a cuíca não roncou, a baiana não rodou e a passista não sambou. No Carnaval inviabilizado pela pandemia do novo Coronavírus, o cancelamento dos desfiles das escolas de samba cariocas foi mais uma dentre muitas festividades, folguedos, eventos e celebrações que não puderam ser realizadas presencialmente, restringindo-se a atividades promovidas no campo virtual. Com a impossibilidade da ocupação do espaço público por meio da reunião de componentes em torno dos desfiles, as telas de dispositivos procuraram refletir o brilho, as cores, as tensões e as disputas entre agremiações.

Neste artigo¹, procuramos relatar e propor reflexões sobre a experiência do Carnaval “Boi Beleza”, um campeonato de escolas de samba com desfiles já ocorridos na Avenida, transmitido pelo canal Boi Com Abóbora², por meio da plataforma de compartilhamento de vídeo *YouTube*. Esta abordagem se dá a partir da visão dos desfiles como processo ritual (TURNER, 1974; CAVALCANTI, 2006), performático (SANTA BRÍGIDA, 2006), reconfigurado no atual contexto crítico (MENEZES, 2020) e pandêmico (BÁRTOLO & SOUSA, 2020).

Foram selecionados doze desfiles que passaram na Sapucaí em uma disputa virtualizada como se

estivessem se apresentando ao vivo, num exercício de acionamento da memória afetiva de desfiles consagrados de cada agremiação integrante da disputa do Grupo Especial em fevereiro de 2021, que, entretanto, não se sagraram campeões no certame real do qual participaram. A iniciativa tinha o objetivo, segundo os organizadores, de “preencher a tristeza da Sapucaí vazia em tempos de pandemia³”.

Com base na intenção de viver as emoções de um desfile transmitido ao vivo, foi proposto um jogo à audiência: que cada um vivesse a experiência de rompimento das barreiras de tempo e espaço, num acordo tácito para que mergulhassem na ilusão de que todas as apresentações estavam acontecendo naquele momento, proporcionando a realização da fantasia de uma experiência expandida (MARVIN, 1988). A chamada a essa experimentação, obviamente, era uma forma de envolver o público, simulando algumas das emoções da transmissão “ao vivo” de um desfile de escola de samba, embora tal experiência não pudesse ser vivida em plenitude. “Parafrazeando Dilthey, a experiência é mais rica, profunda, subjetiva e impactante que as categorias formais podem dar conta” (TURNER, 2015, p. 15). Portanto, ao relatarmos e refletirmos sobre essa transmissão carnavalesca via *streaming*, ocorrida entre tantas outras realizadas antes e durante o período mimoso, cabe-nos prever que as descrições aqui expostas

4. Em julho, o carnavalesco e artista plástico André Rodrigues, responsável pela programação visual do Boi Com Abóbora, passou a integrar o time de debatedores das *lives* às terças (entrevistas com personalidades das escolas de samba, quadro intitulado Cama de Gato, e às sextas-feiras, destinadas às análises de anos específicos de desfiles.

clarificam e generalizam a experiência vivida. Mas também cumpre-nos alertar que tal experiência se dá no terreno da emoção e da vontade, que são providas de preceitos e juízos de valor (*Idem*).

Acerca dos impactos da *internet* na “vida foliã”, tratando especificamente das listas de discussão por e-mail - atualmente extensivo às redes sociais contemporâneas -, FERREIRA (2004), analisa que

a maior modificação que a *internet* vem promovendo em relação à festa carnavalesca encontra-se na imensa possibilidade de atuação e contatos diretos colocados à disposição do folião, que passa a ter uma influência muito maior sobre a própria festa (p. 396).

É a partir dessas conexões, com internautas cada vez mais ávidos por informações e interações com as escolas de samba, não só no período carnavalesco, mas ao longo de todo ano, que chegamos ao panorama pandêmico que antecedeu todo o período pré-carnavalesco de 2020 para 2021.

Sobre as diversas experiências virtualizadas no pré-carnaval de 2021, TESI (2021) afirma que o “conteúdo produzido pela mídia de Carnaval será fundamental para pesquisas sobre tempos de pandemia sem desfiles”. Para compreendermos com mais

acuidade uma dessas experiências, a do Carnaval Boi Beleza, é importante nos situar quanto às produções já realizadas pelo Boi com Abóbora, bem como a proposta editorial do canal.

Dando nome ao boi

O Boi Com Abóbora, canal voltado ao nicho de aficionados pelas escolas de samba, surgiu por iniciativa dos jornalistas e autores deste artigo, João Gustavo Melo de Sousa e Fábio Fabato, a partir da sugestão de amigos, como o carnavalesco André Rodrigues⁴, durante a pandemia de Covid-19, iniciada em março de 2020. A ideia era analisar, às sextas-feiras (em formato de *lives*), desfiles de escolas de samba antigos, na ordem como aconteceram originalmente, nos carnavais ocorridos com o Sambódromo já construído (de 1984 até hoje). A primeira *live* aconteceu ainda nas contas pessoais dos jornalistas no *Instagram*, em 15 de maio de 2020. Com a adesão de parte significativa do chamado “mundo do samba” (MENEZES, 2020) à proposta, em 12 de junho, houve a migração para o *YouTube*, e o Canal Boi Com Abóbora se assumiu definitivamente como um espaço virtual de apresentação de *lives* e vídeos com foco nas citadas análi-

5. Trecho de *release* sobre a realização do especial “Ilê do Boi”, disparado aos veículos de comunicação e jornalistas que realizam a cobertura dos desfiles das escolas de samba.

ses de desfiles ano a ano, sempre às sextas-feiras.

Em 25 de setembro, na mesma semana de uma importante reunião da LIESA (Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro) que visava decidir sobre a realização (ou não) dos desfiles de 2021 (que acabaram não ocorrendo), o Boi Com Abóbora optou por analisar os desfiles de 2020, o último carnaval antes da decretação da pandemia de Covid-19 por parte da Organização Mundial da Saúde. O desejo de fundo também era pensar o futuro e as condições dos trabalhadores da indústria da festa, que até hoje sofrem bastante com os barracões fechados. Foram entrevistados os dois carnavalescos campeões de 2020 (Marcus Ferreira e Tarcísio Zanon, da Unidos do Viradouro) e também os artistas vice-campeões (Leonardo Bora e Gabriel Haddad, da Acadêmicos do Grande Rio). Pela primeira vez, o canal rompeu a barreira das 10 mil visualizações e o vídeo pautou importantes debates na imprensa de carnaval nos dias subsequentes.

Com foco na data de 20 de novembro – Dia da Consciência Negra, em alusão às lutas de Zumbi e Dandara de Palmares – o Boi com Abóbora criou uma edição do programa voltada ao debate exclusivo de desfiles com temas voltados para africanidades ao longo da história. A edição apresentou dez mesas e

mais de 20 convidadas e convidados que refletiram sobre as abordagens trazidas pelos chamados “enredos afros” das escolas de samba cariocas.

Em *release* enviado à imprensa, assim foi expressado o mote do debate, intitulado *Ilê do Boi*, sob curadoria do carnavalesco e integrante do Boi com Abóbora, André Rodrigues:

Na terra preta e feminina que tanto mata a carne preta e as mulheres, precisamos dar eco para Zumbi e Dandara. Palmares segue um libelo vital no enredo de um país que ainda não se descobriu por completo. Nada melhor do que gritarmos urgências por intermédio do carnaval e de seus apaixonados. Sim, um programa ao vivo todinho dedicado a mergulhar em grandes desfiles de escola de samba que descortinaram os capítulos da História que os livros didáticos ignoram⁵.

Após a definição de que não seria possível a realização dos desfiles em 2021, dois jornalistas que realizam a cobertura e vivem anualmente a festa do carnaval – Rafael Moraes (O Estado de S. Paulo) e Romulo Tesi (Band) – já haviam feito a provocação para que o canal pensasse em uma folia alternativa durante os dias apontados no calendário para o festejo cancelado. No fim de janeiro, foi desenhado o

6. Texto lido pelo jornalista Fábio Fabato no início da transmissão da primeira noite do carnaval Boi Beleza. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=k-kkonXPFDY&t=1356s>.

7. Agradecimentos à colaboração do jornalista e editor de vídeo Leonardo Barbalho.

conceito: um desfile de escolas com apresentações antigas, e que não haviam sido campeões.

Boi beleza na Avenida

*Por aqui passarão escolas de samba que nos encantam e que já trouxeram carnavais impressionantes. Mas esqueçam carnavais impressionantes do passado. Tudo está no presente! Tudo acontecerá agora!
O Boi Beleza opera na lógica do presente!⁶*

O carnaval Boi Beleza estreou na sexta-feira, dia 12 de fevereiro de 2021, às 21 horas. A partir de imagens disponíveis no *YouTube*, cobertas com áudios do desfile ao vivo⁷, repetidos ao longo de todo o tempo do vídeo, cada escola de samba disputaria o título imaginário com um carnaval marcante da respectiva trajetória. A proposta previu ainda que os desfiles fossem transmitidos como se estivessem ocorrendo ao vivo, ou seja, narrados no presente, havendo julgamento, com quarenta jurados distribuídos em dez quesitos.

Com ênfase na interatividade, na primeira semana de fevereiro, aconteceu uma enquete (com duas possibilidades de escolha por agremiação), de modo que as torcidas pudessem cancelar à qual apresentação gostariam de assistir.

Tabela 1: Desfiles escolhidos na enquete realizada na primeira semana de fevereiro. A ordem das apresentações foi a mesma definida para domingo e segunda-feira de Carnaval, em sorteio realizado em 14 de dezembro de 2021.

sexta-feira (12/02), a partir de 21 horas

- 1 - Imperatriz Leopoldinense: 1996 (Imperatriz Leopoldinense Honrosamente Apresenta: Imperatriz Leopoldina);
- 2 - Mangueira: 2017 (Só com a Ajuda do Santo);
- 3 - Salgueiro: 2007 (Candaces);
- 4 - São Clemente 2015 (Fernando Pamplona);
- 5 - Viradouro: 1998 (Orfeu, O Negro do Carnaval);
- 6 - Beija-Flor: 1986 (O Mundo É uma Bola).

sábado (13/02), a partir de 21 horas

- 1 - Paraíso do Tuiuti: 2018 (Meu Deus, Meu Deus, Está Extinta a Escravidão?);
- 2 - Portela: 1995 (Gosto que me Enroso);
- 3 - Mocidade Independente: 1997 (De Corpo e Alma na Avenida);
- 4 - Unidos da Tijuca: 2004 (O Sonho da Criação e a Criação do Sonho: A Arte da Ciência no Tempo do Impossível);
- 5 - Grande Rio: 2006 (Amazonas: Delírios e Verdades do Eldorado Verde);
- 6 - Vila Isabel: 1993 (Gbalá, Viagem ao Templo da Criação).

Dentre as principais estratégias para criar uma atmosfera de “aqui” e “agora”, destacamos a recriação de alguns ritos específicos dos desfiles, lançando mão de um jogo de cena que envolveu a fantasia criada para romper as fronteiras de tempo e espaço, criando junto ao público uma atmosfera de *communitas* (TURNER, 2015). Um movimento que pode ser analisado sob a ótica de performances culturais virtualizadas que se multiplicaram em tempos de isolamento. “De certa forma, como Dilthey defendeu diversas vezes, todo tipo de performance cultural, incluindo os rituais, as cerimônias, o carnaval, o teatro e a poesia, é em si mesmo uma análise e uma explicação da vida” (*Idem*, p. 15). E são justamente essas performances culturais que demandam e produzem novos sentidos e sociabilidades, seja nas *lives* ou em outras apresentações virtualizadas.

Destaque-se ainda o caráter burlesco e jocoso presentes na proposta do campeonato virtual promovido pelo canal. O projeto do Carnaval Boi Beleza pode ser encarado, entre muitas vertentes, sob o aspecto da tentativa de recuperar o passado “real”, apelando para certos mitos e estereótipos presentes na memória dos aficionados pelos desfiles das escolas de samba. Ou seja, na formulação da proposta do Boi Beleza, as citações ao passado, à colagem de refe-

rências, estiveram presentes como estratégia basilar. STOREY (2015), ao analisar aspectos da chamada cultura na pós-modernidade, afirma que “mais do que uma cultura de suposta criatividade original, a cultura pós-moderna é uma cultura de citações, isto é, a produção cultural nascida de produções culturais prévias” (p. 387).

Em suma, entre as propostas fundantes do Boi Beleza, estava a carnavalização do espaço virtual, lançando mão de recursos como pastiches e paródias em relação à transmissão consagrada de televisão, com uma colagem de imagens e referências extraídas das transmissões oficiais. Sobre carnavalização, BAKHTIN (1999), analisa-a como um “estado peculiar do mundo” (p.7), em que a manifestação do riso e dos excessos define o contexto dos costumes do povo na Idade Média e no Renascimento.

Aquilo que Bakhtin chama de “praça pública”, no contexto de sua análise são os espaços públicos de uso coletivo no período do Medievo/Renascimento, onde o que se faz é exposto aos olhos de todos. A praça como a concebemos hoje é um desses espaços. Mas, a praça pública de Bakhtin pode ser a rua, a avenida, quaisquer espaços onde a ação pública do popular seja vista sem limitações, sem paredes ou muros. É ação aberta, atividade livre. (CHAGAS, 2018, p. 7)

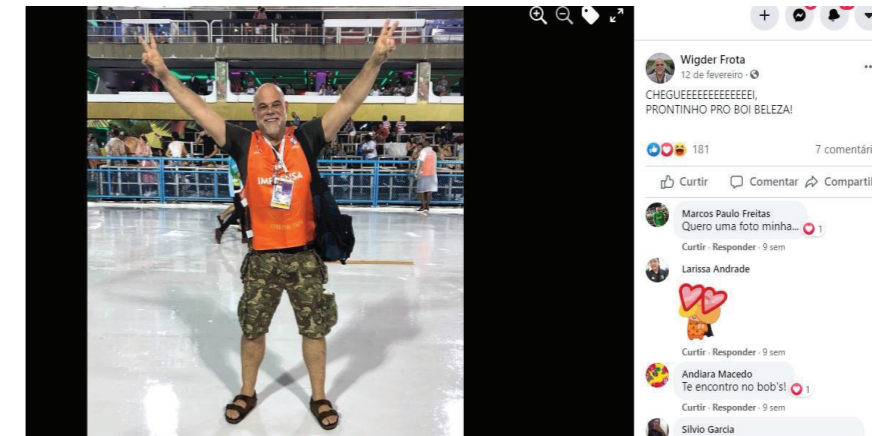
E por que não, o conceito de praça pública ser ampliado para o espaço virtualizado, em que há a possibilidade de subverter a institucionalidade da própria transmissão das escolas de samba? Sugerimos, assim, uma chave de compreensão do lúdico como forma de ritualização e atribuição de sentido no contexto crítico da pandemia (MENEZES, 2020). Para a imersão nessa experiência virtualizada de transmissão, foram adaptados alguns dos ritos dos desfiles das escolas de samba, habituadas ao ciclo anual de morte e renascimento. “Os sambistas e demais agentes do carnaval têm empreendido a renovação das escolas de samba, que morrem e ressurgem desde a sua criação” (BÁRTOLO & SOUSA, 2020, p. 202).

Alguns dos materiais audiovisuais que antecedem o desfile real foram emulados da transmissão “real”, com o objetivo de acionar a memória afetiva da audiência, e veiculados nas redes sociais do canal Boi com Abóbora. Como exemplo, foram produzidas duas vinhetas (uma para cada noite de apresentação), com áudio e locução do cantor de sambas de enredo Leonardo Bessa, com o intuito de anunciar a ordem e as datas de apresentação de cada agremiação.

Outras estratégias para criar a atmosfera semelhante ao dia do desfile foram adotadas. Ao longo do dia das apresentações, parte do público passou

a publicar imagens de carnavais passados nas redes sociais, como se estivessem na Avenida Marquês de Sapucaí. A iniciativa serviu para reforçar o clima de ansiedade e conagração entre a audiência do canal, cumprindo, mesmo que virtualmente, o rito de deslocamento e chegada à Avenida, como já feito em tantos carnavais.

Figura 1: Postagens em redes sociais de afiliados pelas escolas de samba reforçaram a convocação dos organizadores do canal para criarem a atmosfera do dia de desfile.



Fonte: perfil do fotógrafo Wigder Frota na rede social *Facebook*.

8. As fotos da concentração utilizadas nas postagens das redes sociais do Canal Boi com Abóbora pertencem aos acervos particulares do educador físico e pesquisador Anthoni Santoro, do músico Cláudio Francioni, dos fotógrafos Marcelo Poloni e Wigger Frota, e do carnavalesco Jack Vasconcelos, a quem muito agradecemos.

Também foi virtualmente reproduzida, pelas redes sociais do canal, uma das principais experiências que são possíveis apenas no dia do desfile: a presença das alegorias na Avenida Presidente Vargas, local de concentração das escolas de samba. “Os carros alegóricos são conduzidos e estacionados nas vias da cidade apresentando-se como fragmentos da narrativa carnavalesca nos espaços urbanos. Um elemento retirado do seu contexto original” (SOARES, 2019, p. 90). Perfiladas ao longo da extensa artéria urbana, uma das mais importantes da cidade, as alegorias são bastante apreciadas e fotografadas pelos que passam pela via (FARIAS, RIBEIRO & PORFÍRIO (2017).

Com a impossibilidade de acontecimento real desse evento, foram postadas fotos de acervos pessoais de internautas⁸ que enviaram, a pedido da organização do canal, imagens de alegorias das agremiações na concentração naquele respectivo ano. Esse recurso serviu como uma prévia de cada um dos dias, com o intuito de gerar engajamento e deslocar a audiência para o tempo presente, envolvendo-a no jogo proposto de que os desfiles iriam realmente acontecer.

Fonte: <https://twitter.com/boicomabobora>.

Figuras 2 e 3: As antigas imagens das alegorias na concentração foram postadas como se fosse no presente, nas redes sociais do canal Boi Com Abóbora.





9. Vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BerdD6uD7vU>.

Ao iniciar a transmissão da primeira noite do Carnaval Boi Beleza, foi exibido um dos ritos performativos quase nunca apresentados pela TV Globo em sua transmissão oficial: a execução, pela orquestra oficial da Guarda Municipal do Rio de Janeiro, de “Cidade Maravilhosa”, hino da Cidade do Rio de Janeiro. As imagens dos músicos no primeiro setor de arquibancadas da Avenida Marquês de Sapucaí aludiram a um dos momentos que antecedem aos desfiles e que vêm carregado de expectativas e ansiedade junto ao público que aguarda o soar da sirene que dará a senha para a largada da primeira agremiação a desfilar. O vídeo utilizado estava disponível na plataforma *YouTube*⁹, captado no desfile de 2018.

Para complementar a atmosfera criada – um carnaval virtual com desfiles antigos presentificados – o prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, participou da abertura oficial da *live*, concedendo uma entrevista exclusiva. A presença do prefeito recém-eleito no pleito eleitoral de 2020 representou um contraponto político a diversos “incidentes diplomáticos com o Rei Momo” (BONFIM, 2019, p. 14) protagonizados pelo ex-prefeito Marcelo Crivella, dentre eles a ausência da cerimônia de entrega da chave da cidade ao monarca carnavalesco. Considerado “desrespeitoso por muitos cariocas,

principalmente sambistas” (*Idem*, p. 15), o gesto de Marcelo Crivella veio seguido de diversos cortes de subvenções ao carnaval e a eventos culturais apoiados pela Prefeitura carioca.

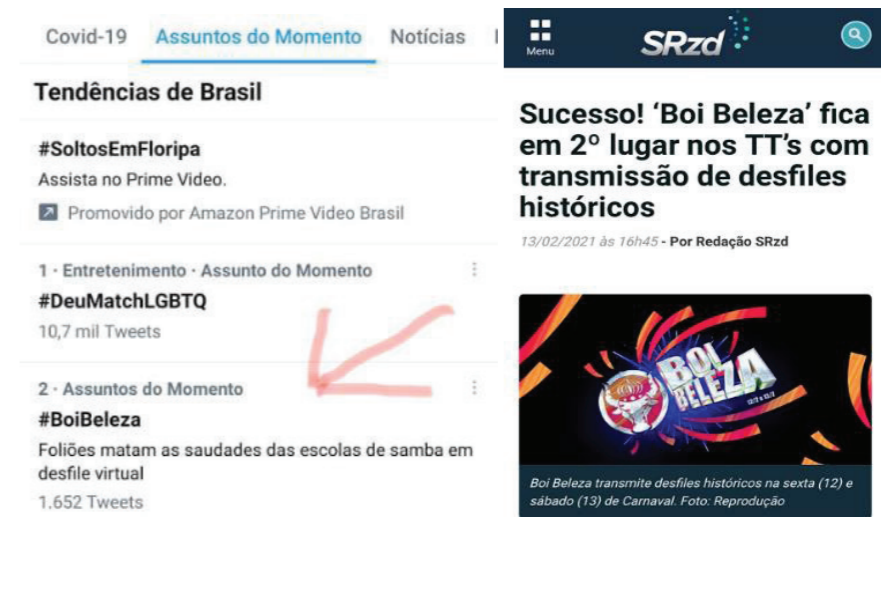
Essas duas etapas, especialmente a execução do hino, figuraram como detonador afetivo que opera nos momentos de intensa expectativa que antecedem o início dos desfiles. Além disso, outra estratégia foi a execução do “esquentar” de cada agremiação, isto é, sambas de exaltação ou sambas de enredo populares, executados para “aquecer” os componentes. Cabe lembrar que nos últimos anos a maioria das escolas de samba não tem cumprido esse rito devido ao exíguo intervalo entre as agremiações, por conta de exigências de tempo da TV Globo, que hoje detém o monopólio da transmissão dos desfiles do Grupo Especial das escolas de samba cariocas.

Com narração de Fábio Fabato, o Boi Beleza contou com os comentários de João Gustavo Melo de Sousa, André Rodrigues, além do jornalista e colaborador do canal Rodrigo Hilário, da compositora Thayssa Menezes, do historiador Thiago Lacerda e da ritmista Adriana Machado. Iniciada a transmissão dos desfiles, narrador e comentaristas acionaram a estratégia de deixar fluir livremente as impressões acerca de cada desfile, como se estivessem sendo

vistos pela primeira vez. Durante a apresentação da Mangueira, segunda agremiação, o canal começou a figurar entre os *trending topics* da rede social *Twitter*. Ou seja, a *hashtag* #BoiBeleza, criada pela organização da transmissão, passou ao patamar de um dos assuntos mais comentados no Brasil.

No meio da noite, quando acabou a exibição do Big Brother Brasil 21, *reality show* da TV Globo, o Carnaval Boi Beleza chegou ao segundo lugar no *Twitter* Brasil, resultado que quantificou a repercussão da proposta: com a ausência de desfiles reais, a folia virtual alternativa revelou-se um recurso afetivo abraçado pelos apaixonados para conseguirem, em parte, dar vazão à saudade da Sapucaí. O vídeo da primeira noite já ultrapassou 32 mil visualizações.

Figuras 1 e 2: Ao longo da primeira noite de transmissão, o alcance junto ao público da transmissão teve como uma das respostas o compartilhamento da hashtag #BoiBeleza.



Fontes: <https://trends24.in/brazil/> e <https://www.srzd.com/carnaval/rio-de-janeiro/sucesso-boi-beleza-fica-em-2o-lugar-nos-tts-com-transmissao-de-desfiles-historicos/> (acesso em 15 de abril de 2021).

10. Disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=Zu20h5NEYvk&t=6207s>.

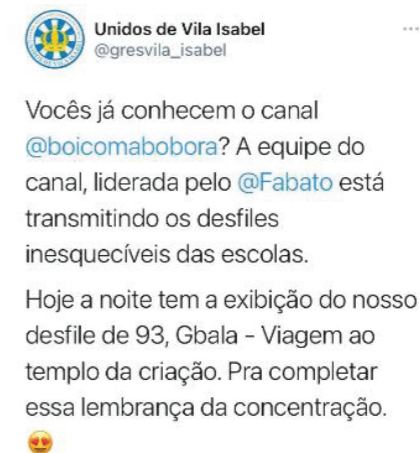
11. Desde 1984, ano de inauguração do Sambódromo carioca, construído na rua Marquês de Sapucaí, os desfiles do primeiro grupo – hoje chamado de Grupo Especial – foram divididos em duas noites.

Segunda noite: instabilidades de conexão e interrupção da transmissão

A segunda noite do carnaval Boi Beleza¹⁰ aconteceu no sábado de carnaval, 13 de fevereiro. Novamente a execução do hino da cidade do Rio de Janeiro, seguida de um breve balanço da primeira noite de desfiles e das expectativas para a segunda etapa de apresentação, teve o objetivo de preparar a imersão da audiência para a segunda metade da disputa entre as agremiações¹¹. Os organizadores sabiam que, em dado momento da exibição, haveria um compartilhamento de audiência com a própria TV Globo, que exibiria um compacto de desfiles antigos, intitulado Carnaval Número 1, a partir da meia noite.

O resultado da primeira noite de apresentações promovida pelo Boi com Abóbora fez com que fossem criadas grandes expectativas com relação às escolas seguintes. O desfile foi aberto às 21 horas com a audiência de abertura já superior à da noite de estreia. Pela ordem, “desfilariam” Paraíso do Tuiuti, Portela, Mocidade, Unidos da Tijuca, Grande Rio e Unidos de Vila Isabel.

Figuras 3 e 4: Envolvidas na atmosfera de virtualização dos desfiles, algumas agremiações, por meio de suas redes sociais, compartilham informações sobre a transmissão e contribuíram com a divulgação do evento online.



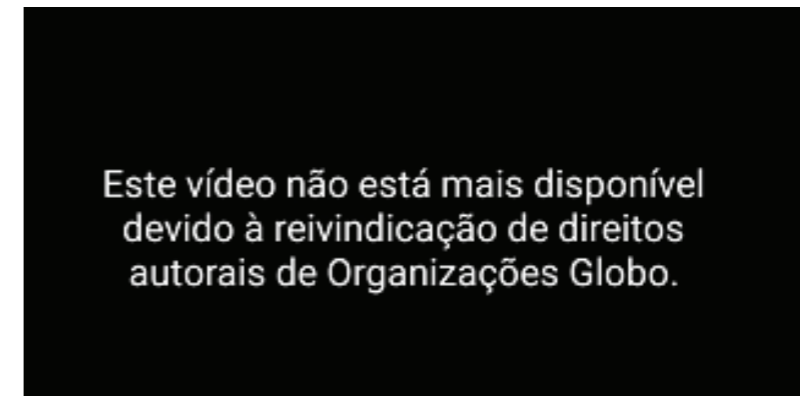
Fontes: https://twitter.com/grande_rio_real/status/1360791870088105986 e https://twitter.com/gresvila_isabel/status/1360672293568077824.

A chuva que caiu na cidade do Rio de Janeiro naquela noite atrapalhou bastante a transmissão, já que as conexões de Internet da cidade encontravam-se instáveis. Mesmo assim, a apresentação seguia mobilizando o público de apaixonados e, de novo, a *hashtag* #BoiBeleza chegou a figurar entre os assuntos mais comentados da rede social *Twitter*. No horário em que passava a quarta escola – Unidos da Tijuca –, foi iniciado o programa preparado pela TV Globo, com apresentação do comentarista Milton Cunha e do ator Ailton Graça.

Com três horas e 41 minutos de live, em torno de 00h45min, no mesmo horário de começo do especial televisivo, a *live* #BoiBeleza foi imediatamente interrompida pelo *YouTube*, ou no jargão das transmissões via *streaming*, “derrubada”. O chamado “*strike*” significou a interrupção de toda a ação, a despeito de mais de mil pessoas estarem assistindo ao evento naquele instante. A justificativa apresentada na tela do site foi de que a TV Globo questionara os direitos autorais da transmissão, feita com a reprodução de conteúdo já existente no *YouTube*, alguns com mais de dez anos de publicação.

Fontes: Reprodução do aviso veiculado canal referente à interrupção da segunda noite de transmissão do carnaval Boi Beleza e twitter.com.

Figura 5, 6 e 7: Mensagem na tela informava que a *live* havia sido “derrubada”. A interrupção se impossibilitou também a realização de novas transmissões no canal por um prazo de 48 horas. A proibição, no instante de exibição da *live*, gerou ampla e imediata repercussão nas redes sociais:



12. Debate disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jXzu5ah5CpY&t=3625s>.

13. O nome Duju de Ouro remete à marca de geleias de pimenta Duju, apoiadora do canal Boi com Abóbora.

Alguns internautas criaram espontaneamente a *hashtag* #OBoiResiste, adotado também pelo canal como forma de mobilizar o debate em torno do monopólio das transmissões dos desfiles das escolas de samba pela TV Globo e da Liga Independente das Escolas de Samba. Outros canais que cobrem as agremiações ao longo do ano promoveram mesas redondas virtuais, como o caso do canal Rádio Arqui-bancada, comandado pelo jornalista Anderson Baltar. Com o título “O Monopólio da TV Globo¹²”, o debate abordou de forma crítica alguns dados e aspectos acerca da relação monopolista entre a emissora detentora dos direitos da transmissão e a Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. Também foi tratada, no programa, a urgência de um debate sobre a utilidade pública de imagens de desfiles apresentados ao longo de tantos carnavais, como direito à memória a que fazem jus as próprias agremiações.

Enquanto isso, a organização do Boi com Abóbora discutiu estratégias e ações a respeito da volta do canal após a queda da transmissão da segunda noite, em que as duas últimas escolas, Grande Rio e Vila Isabel, não puderam ser transmitidas.

Prêmiação, Apuração e Desfile das Campeãs: completando o ciclo carnavalesco

Após reunião ainda na noite da interrupção da *live*, os responsáveis pelo Boi Beleza decidiram pela manutenção do projeto, que, como citado no release, envolvia a entrega de uma premiação especial aos desfiles, assumidamente inspirada no Prêmio Estandarte de Ouro (jornal O Globo), chamada Duju de Ouro¹³, e também a apuração dos votos dos julgadores. Destaque-se aqui mais uma vez a proposta de estabelecer uma simetria jocosa, burlesca – enfim, foliã - com o carnaval real, incluindo as premiações, uma das derradeiras etapas do ciclo carnavalesco das escolas de samba. A queda da *live* repercutiu na imprensa, tendo sido notícia em veículos de grande circulação, como o jornal O Estado de São Paulo:

Figura 8: O Estado de São Paulo, coluna “Direto da Fonte”, de Sonia Racy, edição de 17 de fevereiro de 2021.



Fonte: Reprodução.

O Boi com Abóbora, que havia sido suspenso depois da derrubada da *live*, foi restabelecido na segunda-feira (15 de fevereiro), após envio de mensagem por *email* solicitando a reativação total do canal, conforme diretrizes da plataforma *YouTube*. Na terça-feira gorda (16 de fevereiro), em reunião não transmitida, foram definidos os prêmios Duju de Ouro pelos julgadores Rachel Valença, Aydano André Motta, Felipe Ferreira, Luiz Antonio Simas, Fábio Fabato e João Gustavo Melo de Sousa. As escolas de samba Unidos de Vila Isabel e Acadêmicos do Grande Rio, que não “desfilaram” em razão da derrubada da transmissão, também concorreram, inclusive na apuração oficial.

Tabela 2: Vencedores prêmio do Duju de Ouro.

- Melhor escola:** Vila Isabel
- Samba de enredo:** Portela
- Porta-bandeira:** Maria Helena (Imperatriz)
- Mestre-sala:** Élcio PV (Beija-Flor)
- Bateria:** Mocidade Independente
- Comissão de frente:** Imperatriz e Tuiuti
- Enredo:** Vila Isabel
- Baianas:** Mangueira
- Ala:** Manifestoches (Tuiuti)



Puxador: Dominginhos do Estácio (Viradouro)

Alegoria: Criação do Mundo (Vila Isabel) e Coração (Mocidade)

Destaque: Walkyria Miranda (Imperatriz); Tânia Índio do Brasil (Mangueira); Marlene Paiva (Mocidade);

Prêmios Especiais: Personalidade: Joãosinho Trinta, Rosa Magalhães e Renato Lage.

Prêmios especiais: Vila Isabel e Grande Rio (cujos “desfiles” não foram exibidos devido à derrubada da *live*)

Na quarta-feira de cinzas, 17 de fevereiro, houve a apuração do Carnaval Boi Beleza, com a leitura ao vivo das notas dos quarenta jurados. A *live* aconteceu simultaneamente em três canais: Boi Com Abóbora, Geração Carnaval e Carnavalize. Estruturada com signos, processos e ritos ligados à apuração do carnaval real, até mesmo na entonação dramática da leitura de notas, o evento *online* também teve grande repercussão entre os sambistas. Novamente, a *hashtag* #BoiBeleza foi um dos assuntos mais comentados na rede social *Twitter*.

Depois de mais de uma hora de intensa disputa pela primeira colocação entre os desfiles da Imperatriz Leopoldinense e da Portela, a escola verde e branca do bairro de Ramos, zona Norte do Rio, saiu

vencedora com nota maior no último quesito sorteado para leitura: “alegorias e adereços”.

Tabela 3: Classificação final do carnaval Boi Beleza.

1º	IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE	1996	392,5
2º	PORTELA	1995	390,5
3º	PARAÍSO DO TUIUTI	2018	384,5
4º	SALGUEIRO	2007	382,5
5º	MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL	1997	381,5
6º	UNIDOS DA TIJUCA	2004	381,5
7º	VIRADOURO	1998	381
8º	MANGUEIRA	2017	380
9º	VILA ISABEL	1993	378,5
10º	SÃO CLEMENTE	2015	375
11º	BEIJA-FLOR	1986	374
12º	GRANDE RIO	2006	362,5

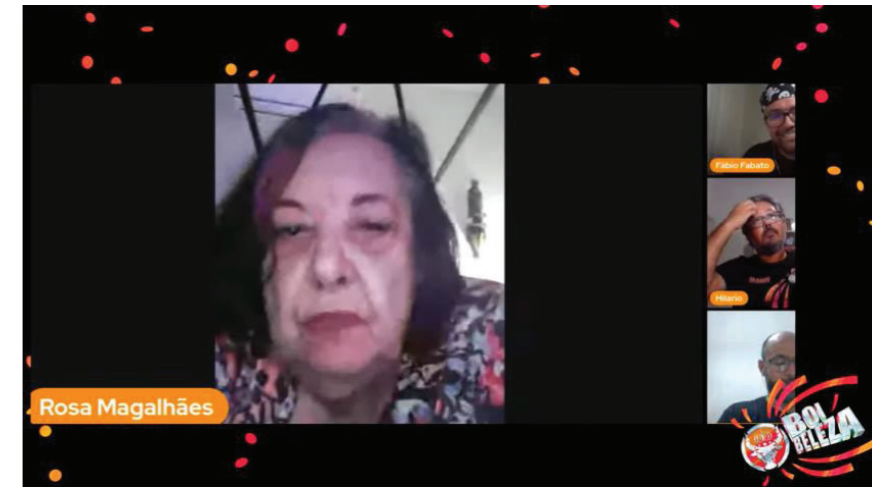
O desfile apresentado pela Imperatriz no carnaval #BoiBeleza, originalmente, alcançou o segundo lugar no ano de 1996. O enredo “Imperatriz Leopold-

14. Entrevista com Rosa Magalhães, logo após a leitura das notas, na *live* de apuração do Carnaval Boi Beleza. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=KCox39s5eTk&t=4972s>.

dinense Honrosamente Apresenta: Imperatriz Leopoldina”, de autoria de Rosa Magalhães, homenageava a monarca que dá nome à agremiação. Tão logo foi encerrada a leitura das notas, a carnavalesca vencedora da competição participou da *live* e falou sobre a experiência de ter um desfile seu reconhecido como campeão em uma competição fora do chamado Carnaval “real”.

Foi muito bom, mas é sempre um sofrimento ouvir essas notas. Vai e volta, vai e volta. Foi muito sofrido, mas ganhamos e tá uma maravilha! Acho que o resultado é que vale. Foi muito bom. Tinha hora que a gente pensava, puxa, foi lá pra baixo, agora subiu um pouquinho, é horrível, né? A pior coisa do Carnaval é ouvir nota¹⁴.

Figuras 9, 10 e 11: A carnavalesca Rosa Magalhães participou da *live* após a apuração. A escola de samba campeã, Imperatriz Leopoldinense, comemorou o título nas redes sociais oficiais da agremiação.



Fontes: Acervo Boi com Abóbora e Instagram oficial do G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense.



No sábado seguinte, 20 de fevereiro, emulando o próprio ciclo regular de realização das apresentações das escolas na Sapucaí, aconteceu o desfile das campeãs. Às seis primeiras colocadas na votação júri acrescentaram-se as duas agremiações (Grande Rio e Vila Isabel) que não puderam ser transmitidas na segunda noite devido à interrupção do canal. Ao longo da noite, foram analisadas as apresentações em tela, bem como realizados debates sobre o resultado, além de reflexões acerca do julgamento organizado pelo canal.

Assim como no desfile presencial, o chamado “sábado das campeãs” é um momento festivo, descontraído, e, ao mesmo tempo, de saudade. O encerramento do ciclo carnavalesco para as escolas de samba possibilita realizar balanços, traçar diretrizes e iniciar o planejamento para o Carnaval seguinte. Algumas tratativas relacionadas a contratações de novos artistas e profissionais visando ao reforço do elenco para o ano seguinte acontecem durante a segunda exibição das escolas campeãs, justamente no momento em que se exibem sem a tensão do dia oficial. Com esta última etapa, estava cumprido todo o ciclo que envolve o Carnaval das escolas de samba, desde as horas que antecedem as apresentações, os desfiles propriamente ditos, a divulgação das pre-

miações, a apuração, o anúncio da grande vencedora, e o desfile das campeãs. Um ciclo completado com ares de saga, como um enredo de escola de samba.

O Carnaval morre para reviver!

A não-realização do desfile presencial, assim como ocorreu com diversas manifestações culturais, artísticas e religiosas ao redor do planeta, interrompeu ciclos, redefiniu calendários e abateu de forma brutal o impulso humano ao encontro, ao abraço, ao afeto e ao conagração. Os autores desse artigo, aficionados pela festa carnavalesca, em especial os desfiles das escolas de samba, viram no ano de 2021 o encontro com sua maior paixão simplesmente não acontecer. A imprevisibilidade quanto à realização da festa, em meio à necessidade ainda mais urgente de sobreviver ao vírus, mobilizou a realização do Carnaval Boi Beleza. Em ares de saga, buscou-se cumprir os ritos de nascimento e morte do ciclo que envolve anualmente os desfiles de escolas de samba, realizado sob o pátio festivo e multicolor da festa carnavalesca.

A experiência “bovina”/foliã/momesca foi assim definida, nas palavras do fotógrafo Wigder Frolta, dirigidas aos organizadores: “O Boi Beleza serviu



como um curativo sobre corações feridos pela falta do desfile real”. O processo de ritualização e emulação de performances dos desfiles presenciais foi, também para os organizadores, uma forma de preencher a ausência de um momento por que muitos esperam um ano inteiro para chegar e que, para toda uma geração, não aconteceu pela primeira vez na história. Portanto, ao final da saga aqui narrada, fica um desejo, a princípio paradoxal, de que não haja Boi Beleza em 2022.

Infelizmente, temos tido que conviver, especialmente no Brasil, com uma terrível realidade de incertezas em relação ao retorno seguro às festas e celebrações coletivas. Nosso maior desejo é que o quadro pandêmico seja dirimido o mais rapidamente possível e que a festa possa voltar a acontecer, de fato, com segurança sanitária. Pelas vidas perdidas, pela saúde dos sambistas, e pela missão de extrair beleza e sonho da realidade devastadora imposta no momento pandêmico, desejamos que tudo o que envolveu o projeto colaborativo Boi Beleza fique restrito à memória do Carnaval que não aconteceu.



Referências Bibliográficas

BAKTHIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais**. Trad. Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Editora Hucitec, 2010. 7. ed.

BÁRTOLO, L.; SOUSA, J. G. M. M. de. Notas sobre as escolas de samba e a pandemia do novo Coronavírus. **Cadernos De Campo** (São Paulo – 1991), 29 (supl), 194-203. (2020).

BONFIM, Evandro de Sousa. “Só Momo expulsa o Crivella das pessoas”: Críticas não-verbais e carnavalescas à Prefeitura do Rio de Janeiro. **Policromias**. Vol. 4, n. 1, 2019.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Carnaval Carioca: dos bastidores ao desfile**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

CHAGAS, Eduardo Wagner Nunes. O mastro do santo e a santidade do mastro. **Anais ABRACE (Associação Brasileira de Pesquisas e Pós-graduações em Artes Cênicas)**. v. 19, n. 1 (2018).

FARIAS, Edson; RIBEIRO, Ana Paula Alves; PORFIRO, André Luiz. Você! Viu um carro alegórico, aí?: em busca das mediações socioculturais de um artefato artístico. Dossiê Arte do Carnaval. **Arquivos do CMD**, Volume 6, N.1. Jul/Dez 2017.

LUPINACCI, Ludmila. **Media, Culture & Society** 2021, Vol. 43(2) 273–290.

MARVIN, C. **When old technologies were new. Thinking about electric communication in the late nineteenth century**. New York, Oxford: Oxford University Press, 1988.



MENEZES, Renata de Castro. (2020). Caos, crise e a etnografia das escolas de samba do Rio de Janeiro. **Hawò**, v. 1, p. 63885-38.

SANTA BRÍGIDA, Miguel. O maior espetáculo da Terra: o desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro como cena contemporânea na Sapucaí. 2006. 255 f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

SOARES, Eduardo Oliveira. Carros alegóricos em silenciosas, efêmeras e cíclicas paisagens: narrativas fotográficas de um fragmento do carnaval nas ruas cariocas. **InterFACES** --Rio de Janeiro, nº 29 – vol. 1 – JANEIRO-JUNHO/2019.

STOREY, John. **Teoria cultural e cultura popular: uma introdução**. São Paulo: Editora Sesc, 2015.

TESI, Rômulo. **Quem Quiser Contar a História do ano sem desfiles terá que pesquisar as *lives* do Carnaval na Pandemia**. Band/Setor 1, 2021. Disponível em <https://setor1.band.uol.com.br/quem-quiser-contar-a-historia-do-ano-sem-desfiles-tera-que-pesquisar-as-lives-de-carnaval-da-pandemia/>. Acesso em 10 de abril de 2021.

TURNER, Victor W. **O processo ritual: estrutura e antiestrutura**. Trad. Nancy Campi de Castro. Petrópolis: Vozes, 1974.

_____. **Do ritual ao teatro: a seriedade humana de brincar**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.